



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **DIDÁTICA E FILOSOFIA NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Ana Jéssica Lima Martins - UFC  
Alexandre Santiago da Costa - UFC

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre como produzimos processos didáticos a partir do diálogo com o pensamento filosófico e processos artísticos contemporâneos na educação da primeira infância. Tal pesquisa é de abordagem qualitativa e de tipo bibliográfica. O referencial teórico é baseado nos estudos de Larossa (2021), Barbieri (2017), Camnitzer (2016) e Cunha (2021). A partir de reflexões iniciais da pesquisa encontramos achados sobre o processo artístico na escola da infância como investigativa, exploradora, lúdica e protagonista, em uma fase da vida em que somos abertos à descobertas, experimentações e invenções, livres dos filtros castradores e repletos de julgamentos. E o pensamento filosófico como prática e processo pedagógico se configura como importante aliado na promoção de “infâncias” mais livres, plenas e felizes. Aportamos com a ideia de que a prática pedagógica na escola da infância preconize processos cuja arte contemporânea e a filosofia possam contribuir com os processos da educação, encharcando a pedagogia de processos mais criativos e mobilizadores das subjetividades e atuando na formação estética e crítica das crianças.

**Palavras-chave:** Educação da criança, Arte contemporânea e Pensamento filosófico.

### **INTRODUÇÃO**

Pensamos, logo existimos. Criamos, logo transcendemos nossa existência. A arte caminha a passos largos, passos subversivos e em constante mutação, ao contrário do pensamento pedagógico. As transformações na educação dificilmente acompanham as transformações no pensamento artístico na sociedade. O objetivo deste trabalho é refletir sobre como produzimos processos didáticos a partir do diálogo com o pensamento filosófico e processos artísticos contemporâneos na educação estética da primeira infância. Tal pesquisa é de abordagem qualitativa e de tipo bibliográfica, com análise de autores que aprofundam suas pesquisas em tal temática. Neste artigo, a partir da pesquisa bibliográfica faremos as reflexões para responder tal questão; quais as relações possíveis entre arte contemporânea e filosofia na educação estética das crianças?

Usarei uma comparação que ouvi dia desses por uma professora de Didática: Imaginemos uma sala de cirurgia há um século atrás. Agora imagine um automóvel há um século atrás. Imagine a arte há um século atrás. Agora imaginem a escola, sua arquitetura e metodologias há um século atrás. Mudou muita coisa? Permitam-me essa comparação para iniciar esse texto, tentando articular as necessidades da arte ser um elemento de maior



XXII ENCONTRO DE ATRAVESSAMENTO NA EDUCAÇÃO, que se

insereção/atravessamento na educação, que se segundo Camnitzer (2016), nem arte, nem educação, é um termo que ainda existe. Vamos abrindo frestas nos muros da escola, deixando a luz passar para encontrar nos professores, nas crianças, na arte, na filosofia e na pedagogia possíveis e potentes encontros.

A dimensão estética e o pensamento livre e crítico da criança são atualmente fruto de intensas discussões e debates no campo da Pedagogia da infância. A criança como centro do processo pedagógico, a criança como um ser competente, histórico, ativo (BRASIL/MEC, 2009), cujos processos de aprendizagem devem ser pensados a partir das interações e das brincadeiras, seguindo princípios éticos, estéticos e políticos. Tais demandas curriculares nos colocam grandes desafios de pensar práticas formativas significativas que preconizam uma educação integral, ecossistêmica e holística, pensando no individual e no coletivo.

Os debates curriculares também nos apontam que deve haver nas práticas pedagógicas com a primeira infância o favorecimento de diferentes linguagens e formas de expressão com possibilidade de vivências éticas e estéticas. E nos atuais processos de criação artística há espaço para a ética, estética e política? Os artistas contemporâneos e seus processos criativos estão alinhados com ações estéticas que dialogam com a ética e a política? A arte contemporânea também inaugura novas linguagens, formas de expressão desacomodando e rompendo territórios simbólicos? Se sua resposta for afirmativa, então vamos considerar a partir de agora esses encontros.

## **FILOSOFIA E ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**

Então nos perguntamos: quais as relações possíveis entre o pensamento filosófico, docência na educação infantil e processos artísticos contemporâneos frente às novas demandas curriculares e às pedagogias da infância? Quais os atravessamentos e transversalidades na educação estética da primeira infância com o pensamento filosófico e os processos artísticos contemporâneos? A Didática da Filosofia e a arte contemporânea encontram um rizoma epistemológico de fomentação de ideias pedagógicas e processos didáticos para o trabalho com a arte e suas linguagens no contexto da educação infantil.

A *pedagogia da participação*, que é um novo paradigma pedagógico em contraposição à pedagogia da transmissão (FORMOSINHO & KISHIMOTO, 2013), alinha-se a processos de investigação, de escuta atenta, de ampliação cultural, do trabalho com múltiplas linguagens, da experimentação e expressão, do protagonismo infantil e da imaginação criadora.



Há novas proposições na atualidade no que tange à função e posição da arte na educação das crianças, com intensas provocações e intensificações da relação das crianças com a arte produzida na contemporaneidade. A pedagogia da pergunta relacionada com os processos filosóficos na busca de processos educacionais mais críticos e questionadores de nossa existência humana, e que encontra na curiosidade infantil e nos processos artísticos contemporâneos um manancial de possibilidades pedagógicas que desacomodam, estranham, desequilibram e recriam através da imaginação criadora novos mundos carregados de possibilidades simbólicas e transformadoras do ponto de vista da formação humana. Percebemos, então, um atravessamento fértil com a epistemologia do saber filosófico.

As crianças nos mostram seu olhar para o mundo como poetas e filósofos. A imaginação e a curiosidade infantil não têm limites. Nós que impomos limites e cerceamos suas viagens lúdicas e criativas. Trabalhar arte com crianças atrelado ao pensamento filosófico permite que ampliemos a imaginação e a curiosidade em um processo formativo que adiciona repertórios culturais e suas múltiplas formas de comunicação e apropriação de si e do mundo.

A arte contemporânea traz a possibilidade do trabalho com linguagens diversas. Essas linguagens artísticas traduzem, com base nas expressões individuais e coletivas das crianças, um processo motivador, simbólico e lúdico. Parafraseando Walter Benjamin (1984), que indaga sobre essa linguagem fruto de experiência significativa e libertadora, perguntando ainda *como recuperar a experiência original pura, não contaminada por uma forma instrumental de ver e se relacionar com o real? Como encontrar algo parecido com uma “infância da experiência”?* E como relacionar essa “infância da experiência” com a linguagem?

Na escola da infância, a arte pode e deve ser entrecruzada com outras áreas do conhecimento. Vislumbremos o trabalho com arte atravessado pela filosofia e pela arte contemporânea. Segundo Barbieri (2017), a arte contemporânea opera em um campo sem fronteiras, por suas múltiplas possibilidades de ação e apresentação. Há uma transgressão na arte contemporânea similar ao pensamento criativo e livre da criança? Os processos contemporâneos de criação artística dialogam com o universo das crianças, pois perguntam sobre tudo e não estão preocupados com as fronteiras entre as linguagens.

A pedagogia da pergunta, o exercício constante da reflexão, gera um processo pedagógico potente para a educação estética e a investigação e experimentação das crianças. As propostas curriculares oficiais para a educação infantil (DCNEI: 2009) apontam para o trabalho pedagógico a partir de três princípios: éticos, estéticos e políticos.

As crianças, cotidianamente, trazem questões de suas vidas e do mundo que as cercam. Transformam em teorias criativas suas perguntas. O que fazemos com tantas perguntas e



XXII ENCONTRO DE TEORIAS E OBSERVAÇÕES DAS SUAS EXPRESSÕES PLÁSTICAS (DESENHO, PINTURAS, ESCULTURAS, ENTRE OUTROS),

no seu jogo dramático e nas suas expressões corporais e musicais narrativas que vão contando sua trajetória pelos devaneios e conclusões advindas do seu pensamento e imaginação criadora. Como catalisar esse processo, como forma de ampliar essas teorias e imaginação? E, parafraseando Rubem Alves, estamos oferecendo às crianças escolas que são gaiolas ou escolas que são asas? Prendemos o seu potencial criativo e imaginação em uma grade curricular de conteúdos artificiais e sem sentido, ou oferecemos asas para voarem alto com sua imaginação?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Cunha (2021), a docência em arte deveria ter a arte do nosso tempo como propulsora de nossas concepções pedagógicas. A arte contemporânea e seus múltiplos processos de investigação inspira e reverbera em muitas práticas pedagógicas com a primeira infância. A partir das vanguardas, artísticas que romperam com a arte da tradição que se baseia na exacerbação da técnica, representação da realidade, suportes e narrativas, há uma grande ruptura também no modo como nos relacionamos com as obras de arte, como objeto e como relação. Outrora, tínhamos uma atitude passiva frente a arte, contemplativa, de veneração a genialidade da supremacia da arte. Os processos atuais em arte inauguram relações ativas, participativas e críticas em face da produção em arte, práticas estas que desacomodam e desestabilizam um pensamento pedagógico tradicional e conservador, conteudista e fragmentado, coalisão com o currículo neotecnista que comumente percebemos nas escolas brasileiras.

Para a docência com crianças é necessário considerar a experiência estética como uma experiência vital e sensível em que se perde a distância entre imaginação e realidade, e em que se aceita um mundo do sentido por via lúdica, e como diria Larossa (2021), uma experiência que necessita de criação, de parar para olhar, parar para escutar, sentir mais devagar, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece e cultivar a arte do encontro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É neste diálogo que identificamos na docência em arte com crianças possibilidades dos processos contemporâneos com a infância. Uma infância investigativa, exploradora, lúdica e protagonista, em uma fase da vida em que somos abertos à descobertas, experimentações e invenções, livres dos filtros castradores e repletos de julgamentos. E o



XXII ENCONTRO DE PENSAMENTO FILOSÓFICO COM A PRÁTICA EM PROCESSO PEDAGÓGICO se configura como importante aliado na promoção de “infâncias” mais livres, plenas e felizes.

Acreditamos em processos cuja arte contemporânea e a filosofia possam contribuir com os processos da educação, encharcando a pedagogia de processos mais criativos e mobilizadores das subjetividades. A pedagogia pode fugir de discursos prescritivos e formalizadores e confluir com as provocações dos processos contemporâneos da arte, uma reinvenção da arte de ensinar, como diria Larossa (2018), uma artesanania humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2017.
- BENJAMIN. Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo. Summus Editora, 1984.
- BRASIL/ MEC. **DCNEI-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.
- CAMNITZER, Luis. Ni arte ni educación. In: GRUPO DE EDUCACIÓN MATADERO MADRID. **Ni arte ni educación: uma experiencia em la que lo pedagógico vertebrata lo artístico.** Madrid: Catarata, 2016.
- CUNHA, Susana Vieira da. **Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos.** Porto Alegre: Zouk, 2021.
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Mochida Tizuko (Org.) **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar.** Porto Alegre; Penso, 2013.
- LAROSSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte, Autêntica, 2021.